

Hacker invade site de Negra Li e coloca conteúdo racista no ar

(O Globo, 06/07/2016) Site já foi recuperado; perfil do Twitter reivindica autoria do ataque

Um hacker invadiu o site da cantora Negra Li na segunda-feira, e substituiu o conteúdo por uma foto de um macaco e frases racistas. Nesta terça, entretanto, a intérprete de Preta, do seriado “Antônia” (exibido na TV Globo em 2006) já tinha conseguido recuperar seu endereço na web.

Leia mais: [‘Tenho muito orgulho do que represento’: Negra Li não se abala com mensagens racistas em seu site \(HuffPost Brasil, 05/07/2016\)](#)

Um perfil do Twitter criado na própria segunda usou a rede social para anunciar seu feito a diversos veículos de imprensa, além de postar expressões preconceituosas e divulgar supostos dados pessoais da cantora de “Você vai estar na minha”. A foto do perfil mostra o ditador nazista Adolph Hitler.

Negra Li comentou o ocorrido em seu perfil no Facebook na noite de segunda:

“Já fui vítima de comentários e mensagens racistas na minha página do facebook mas é a primeira vez que tenho o meu site hackeado.

É inacreditável que, em pleno momento em que vivemos, ainda existam pessoas com um pensamento tão limitado, com disposição e energia para promover o ódio e a ignorância.

Tenho muito orgulho da minha trajetória e de tudo que sou e represento, por isso não me abalo e não deixo que situações como essa tirem a minha paz.

Minha posição foi sempre de apagar os comentários, ignorar e seguir em frente sem dar ibope ou rebater esses tipos de críticas.

Peço a Deus que um dia essas pessoas possam enxergar o mal que fazem a si próprios e ao mundo e sejam capazes de mudar suas atitudes.”

Acesse o PDF: [Hacker invade site de Negra Li e coloca conteúdo racista no](#)

No Facebook, as páginas “Feminismo sem Demagogia” e “Jout Jout Prazer” são derrubadas

(Portal Fórum, 03/11/2015) Fanpages disseminadoras de discursos de ódio podem ter articulado um “derrubação” de páginas feministas, pró-LGBT e anti-racismo

No domingo (1), a página “Orgulho de ser hetero”, notória por compartilhar conteúdo misógino, machista e homofóbico para mais de 2 milhões de seguidores, foi tirada do ar. A derrubada foi comemorada por usuários e por outras páginas na rede social. “Racistas, misóginos, preconceituosos e todos aqueles que inferiorizarem e discriminarem as pessoas baseados em suas características, também como etnia, orientação sexual, religião, entre outras: não passarão”, postou a página Dilma Bolada.

Leia mais: [Ameaças de morte e de estupro são rotina para autora de blog feminista: “Querem nos silenciar” \(Marie Claire, 07/11/2015\)](#)

A resposta veio no mesmo dia. Além do retorno da “Orgulho de ser hetero” com a descrição “renascemos das cinzas, livres das cicatrizes, mais fortes e renovados”, grupos alinhados à ideologia machista disseminada pela fanpage uniram-se e tiraram do ar duas das páginas mais famosas entre os militantes feministas e LGBT: “Feminismo sem demagogia” e “Jout Jout Prazer”.

Depois da derrubada, a “Feminismo Sem Demagogia” foi replicada em três páginas diferentes, todas com posts que ridicularizam o feminismo de forma

irônica e caricata. Um deles diz: “Queridxs, não deixemos que a sociedade atual nos imponha esses padrões de belezas esdrúxulos, ao qual nós somos obrigadas todos os dias a se adequar. Por meio deste, então, trago mais um de muitos outros tutoriais de como se portar perante a sociedade patriarcal, e nos darmos bem com os homens e, os satisfazerem na hora do bate-bife. Tutorial adequado de como manter as axilas cuidadas e hidratadas! Breve postarei novos tutorial de como agradar nossos homens em casa com coisas simples. #RaspeDuasAxilas”.

A página “Jout Jout Prazer”, que antes reunia quase 300 mil likes, não foi satirizada ou replicada, mas segue fora do ar. No [Twitter](#), a youtuber Julia Tolezano, criadora da página, disse: “Meu Facebook foi desativado de vez agora. O que está acontecendo, Brasil? Alguma prank (brincadeira) de quarta série? To velha, não entendo mais essas coisas”. Julia, conhecida como Jout Jout na rede, tem estimulado milhares de meninas com seus vídeos sobre a situação da mulher no dia-a-dia - um dos mais recentes, “Vamos Fazer um Escândalo”, trata da campanha #PrimeiroAssédio e chegou a ser replicado pela página do Google Brasil no Facebook.

Ontem (2), um evento chamado “Multirão Hétero” [sic] foi criado pelo usuário Mauro Graeff, convidando os internautas a denunciar e derrubar as páginas “Dilma Bolada”, “Travesti Reflexiva”, “Orgulho de ser heterofóbico” e “Quebrando o Tabu”. “Essa corja toda já derrubou às páginas Orgulho De Ser Hetero, Bolsonaro Zoeiro Eu não Mereço Mulher Rodada !!! Olho por olho, dente por dente !!!”, dizia a descrição do evento, que tinha cerca de 150 confirmados antes de sair do ar nesta tarde, junto com o perfil de Graeff.

Ainda na descrição do evento, os criadores instruíam a denunciar os posts militantes em geral como discursos de ódio, e as postagens feministas como assédio sexual. Segundo os padrões da comunidade do Facebook, são considerados discurso de ódio “conteúdos que ataquem pessoas com base em sua raça, etnia, nacionalidade, religião, gênero, orientação sexual, deficiência ou doença, sejam elas reais ou presumidas, não são permitidos. No entanto, permitimos tentativas claras de piadas ou sátiras que não tenham caráter de ameaças ou ataques. Isso inclui conteúdos que muitas pessoas podem considerar de mau gosto (por exemplo: piadas, comédia stand-up, certas

letras de músicas populares etc.)”.

Já a definição de exploração sexual inclui “solicitação de material sexual, qualquer conteúdo sexual envolvendo menores, ameaças de compartilhamento de imagens íntimas e ofertas de serviços sexuais. Se for o caso, encaminhamos o conteúdo para as autoridades. Ofertas de serviços sexuais incluem prostituição, serviços de acompanhante, massagens sexuais e atividades sexuais filmadas”.

Ao denunciar um conteúdo no Facebook, o usuário tem uma série de opções para justificar a ação: “Simplesmente não gostei”, “Está me assediando ou assediando um conhecido”, “Acredito que não deveria estar no Facebook”, “É uma fraude” ou “Acredito fazer uso não autorizado da minha propriedade intelectual”. A denúncia segue para o setor de Operações do Utilizador, responsável por estas questões, onde as justificativas servem como filtros que determinam a equipe de funcionários que analisarão o conteúdo - existem funcionários espalhados pelo mundo inteiro, 24h por dia, sete dias por semana. Se o conteúdo denunciado ferir os termos de uso do Facebook, a página pode ser removida do ar.

Fórum tentou contato com o Facebook, mas até o fechamento desta nota, não obtivemos resposta.

Helô D'Angelo

Acesse no site de origem: [No Facebook, as páginas “Feminismo sem Demagogia” e “Jout Jout Prazer” são derrubadas \(Portal Fórum, 03/11/2015\)](#)

PF acredita que hacker que

ameaçava mulheres pode ter feito 180 vítimas

(G1/Norte e nordeste, 27/10/2014) O hacker foi detido pela polícia britânica, mas não só pelas acusações que recaem sobre ele no Brasil. Segundo a PF, três mulheres inglesas também denunciaram Pereira às autoridades locais. Os peritos da Polícia Federal (PF) já identificaram pelo menos 180 mulheres que podem ter sido vítimas do hacker brasileiro. De acordo com a PF, ele invadia contas de redes sociais e de e-mails das vítimas, buscando por fotos e vídeos íntimos, com os quais as chantageava.

Leia mais: [Preso brasileiro que invadia perfis de mulheres na web \(Fantástico - 26/10/2014\)](#)

Acesse a íntegra no Portal Compromisso e Atitude: [PF acredita que hacker que ameaçava mulheres pode ter feito 180 vítimas \(G1/ Norte e nordeste, 27/10/2014\)](#)

Inscrições abertas para o “Hackaton Gênero e Cidadania” - Brasília, até 03/10

A Câmara dos Deputados promove do dia 24 a 28 de novembro a segunda edição da maratona hacker. O desafio é desenvolver aplicativos que possam contribuir para reduzir a violência contra a mulher e fortalecer as políticas de gênero. As inscrições já estão abertas e vão até 3 de outubro. Desta vez, em todas as equipes, pelo menos um dos componentes deverá ser do sexo feminino ou transgênero.

24 A 28
DE NOVEMBRO

HACKATHON GÊNERO E CIDADANIA

Está chegando a hora de transformar dados em soluções.

É a segunda edição do Hackathon, a maratona hacker da Câmara dos Deputados.

Os autores das melhores propostas virão à Câmara dos Deputados de 24 a 28 de novembro de 2014 para desenvolver seus aplicativos.

Os vencedores do Hackathon ganharão passagens e hospedagem para participar de um encontro sobre projetos de e-cidadania na sede do Banco Mundial, em Washington, EUA.

Regulamento e informações detalhadas em
www.camara.leg.br/hackathon2014.

O prazo de inscrições é até às 23h59 do dia 3/10/2014.



Secretaria
da Mulher

Laboratório
Hacker

